

LITERATURA E EXPERIÊNCIA HISTÓRICA EM MAYOMBE, DE PEPETELA E DE RIOS VELHOS E GUERRILHEIROS, DE LUANDINO VIEIRA

MARCELO DE ANDRADE DUARTE¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcelo.duarte.jag@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudos comparatistas entre literatura e história há algum tempo passam por consideráveis questionamentos, no que diz respeito às fronteiras que essas duas disciplinas impõem. Há, entre elas, aproximações e distanciamentos, pois são discursos que ultrapassam limites e geram inquietações quando essas áreas cruzam-se e unificam-se.

Baseado nisso, percebemos que as literaturas africanas de língua portuguesa são fortemente marcadas pela história. Inicialmente, o projeto literário dos países colonizados era fomentar no povo o sentimento de pertencimento, de identificação, para com a terra, visando levá-lo ao enfrentamento dos colonizadores. O colonialismo deixou inúmeras lacunas na história dos africanos. Os escritores desse continente buscam preencher esses espaços através de uma retomada do passado pela literatura. Dentro desse contexto, destacaremos neste projeto Angola.

Segundo Rita Chaves, uma “visão panorâmica da literatura angolana [...] permite ver que a valorização do passado” (p. 147) é um dos assuntos mais valorizados pelos escritores que buscaram a fundação de uma literatura propriamente angolana. No fim dos anos 40, Agostinho Neto e António Jacinto, por exemplo, utilizaram-se como mote a frase: “Vamos descobrir Angola”. Percebe-se através dessa frase que os autores, nesse momento, buscavam o “genuinamente angolano”: a cultura que permeava o país antes das imposições da sociedade colonial.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de reflexões acerca das construções da história de um país recentemente independente da colônia portuguesa. Ou seja, é um país que tem sua história ainda em construção, principalmente, por meio da literatura. “O retorno do passado dentro de modelos variados e com intenções diferentes, com efeito, converte-se numa prática recorrente na prosa de ficção contemporânea”. (CHAVES, 2004)

Além disso, há ausência de fortuna crítica e teorias que reflitam a questão da memória coletiva pensando no lócus de enunciação aqui em questão, o africano; bem como de discussões acerca da literatura africana contemporânea, salvo estudos da obra de Mia Couto.

Dentro desse contexto, avaliaremos como os autores, Pepetela e Luandino, tornam o passado experienciável nas obras *Mayombe* e *De rios velhos e guerrilheiros*, respectivamente. Tais obras, como discurso literário ficcional recriam o momento histórico das guerrilhas pela libertação angolana.

Para analisarmos tais obras, utilizaremos a interdisciplinaridade (CARVALHAL, 2003), colocando a literatura em relação a outras áreas do conhecimento. Teremos como fundamentação teórica o conceito de experiência histórica, ou seja, voltar-se para o passado com uma visão no presente (LUKÁCS, 2011), porém para LUKÁCS (2011) esse retorno ao passado é para afirmar e confirmar valores do presente; os traumatismos da memória, excesso de

memória, negação do passado e entrecruzamento da literatura e história (RICOEUR, 2010); memória e identidade, retóricas holistas e a ontologia do singular último (CANDAU, 2011); lugares de memória, em que a memória apresenta-se como um “presente eterno” (NORA, 1993); por fim, o conceito de rememoração, relaciona o presente com o passado via “verticalização”, sem buscar uma preservação do passado, já que não existe um “passado em si” (BENJAMIN, 1986).

2. METODOLOGIA

Geralmente as pesquisas realizadas na área de literatura consistem essencialmente em trabalho bibliográfico, de levantamento e seleção de textos pertinentes ao assunto, leitura e comparação de textos. Dessa maneira, não trabalharemos com metodologia quantitativa, análise de dados ou tabulações.

Diante disso, como método de análise do texto literário, nos basearemos nos pressupostos da literatura comparada, de forma a pensar “como uma determinada forma de expressão pode se apropriar de características de outra sem perder sua especificidade” (CARVALHAL, 2003, p. 40). Preocupando-se com o que a interação de diferentes áreas do conhecimento provocará no objeto que é comparado, a literatura. Assim, interrogando “os textos literários não como sistemas fechados em si mesmos, mas em sua interação com outros textos, literários ou não” (CARVALHAL, 2003, p. 48); enfatizando o entrecruzamento de literatura e história (RICOEUR, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso trabalho encontra-se em caráter inicial. No entanto, ao analisarmos os romances de Pepetela e Luandino, percebemos distintas representações do passado, visto que, mesmo por tratarem da luta de libertação angolana, foram escritos em épocas, circunstâncias e projetos literários distintos. *Mayombe*, de Pepetela, foi escrito durante o evento de luta, carregando, assim, marcas ideológicas dessa situação. Já a obra *De rios velhos e guerrilheiros*, de Luandino Vieira, (uma trilogia, da qual somente dois títulos foram publicados) é escrita quatro décadas após os eventos narrados, apoiando-se, assim, não mais na experiência direta dos fatos, mas na memória.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que, contemporaneamente, o caso de Luandino Vieira, o que se percebe é que o retorno a um “tempo anterior” se dá com intenções distintas, entre elas, repensar o “novo mundo”, o mundo pós-colonial, que era vislumbrado pelos autores, principalmente da geração dos anos 40, e neste trabalho o romance de Pepetela nos dá a ideia que os guerrilheiros tinham quanto ao pós-colonialismo. Assim, ao colocarmos tais autores em relação podemos avançar nos estudos de literatura e história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAN, Aleida. **Espaços da Recordação**: formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. 2. ed. Tradução: Paulo Sérgio Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CARVALHAL, Tânia. **O próprio e o alheio**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

CHAVES, Rita. O passado presente na literatura africana. In: **Revista Via Atlântica**. São Paulo, nº 7, p. 147-161, out. 2004. Acesso em: 06 de ago.

LUKÁCS, Gyorgy. **O Romance Histórico**. Trad. Arlenice Almeida da Silva. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

PEPETELA. **Mayombe**. São Paulo: Leya, 2013.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010 (v. 3).

VIEIRA, Luandino. **De rios velhos e guerrilheiros – I – o livro dos rios**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006, Kindle Edition.

_____. **De rios velhos e guerrilheiros – II – o livro dos guerrilheiros**. Lisboa: Editorial Caminho, 2009.